



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Desafios e estratégias utilizadas pelos estudantes de Enfermagem no uso de tecnologias digitais durante a formação

Shâmia Sousa Silva¹; Adriana Braitt Lima²

1.Shâmia Sousa Silva, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: shamiasousa99@hotmail.com

2.Adriana Braitt Lima, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: ablima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudante de enfermagem; Aprendizagem; Simulação

INTRODUÇÃO

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm transformado o ensino em saúde, especialmente na Enfermagem, ampliando recursos que estimulam o protagonismo discente (Sousa, 2023). A pandemia da COVID-19 intensificou o uso de metodologias digitais, como simulações virtuais e aplicativos móveis, que promovem maior autonomia e participação ativa dos estudantes (Soares *et al.*, 2023). O estudo buscou compreender desafios e estratégias utilizadas pelos estudantes de Enfermagem no uso de tecnologias digitais durante a formação.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa em uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada na cidade de Feira de Santana-Bahia. Os participantes foram nove estudantes do curso de Enfermagem. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e individual. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), com as seguintes etapas: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes deste estudo foram nove estudantes de Enfermagem, sendo, três do décimo semestre, dois do nono semestre, um do oitavo semestre, um do sétimo semestre e dois do quinto semestre, dentre eles, oito eram do gênero feminino e um do gênero masculino.

Após a transcrição das entrevistas e análise das respostas dos participantes emergiram as categorias e subcategorias:

Categoria 1- As tecnologias digitais utilizadas na formação dos estudantes de enfermagem e os aspectos relacionados à aprendizagem.

Subcategoria 1-Revelando as tecnologias digitais como facilitadoras para aprendizagem.

Os estudantes de Enfermagem apontam as tecnologias digitais como equipamentos eletrônicos, aplicativos, programas, *sites* e sistemas operacionais. Entre os equipamentos: *notebook*, celular e o computador da biblioteca. Alguns estudantes se referem aos bancos de dados de modo geral, mas outros revelam alguns bancos de pesquisa, como *SciELO*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Google Acadêmico*, *PubMed*. Além disso, se referem ao *Google Search*, a inteligência artificial (IAS) especificamente ao *ChatGPT* e *Maritaca AI*, aos aplicativos *instagram*, *tiktok* e ao pacote *office* em especial ao *Word* e *Excel*. Outros estudantes detalham sobre ferramentas específicas utilizadas para organização de aulas como o *canva*, *slide*, mapas mentais, infográficos e jogos,

como o *Kahoot* quando existem demandas para apresentações no componente curricular.

Para os estudantes essas tecnologias proporcionam confiança, ajudam na pesquisa, leitura e entendimento assuntos estudados, na construção dos materiais, organização dos documentos, ou seja, uma visão melhor dos temas estudados e possibilidade de criar arte.

Subcategoria 2- Percebendo a carência do uso das tecnologias digitais pelos professores

Os estudantes de Enfermagem relatam perceber uma carência significativa no uso de tecnologias digitais por parte dos professores, o que, segundo eles, gera sentimento de frustração e cansaço durante as aulas. Embora alguns professores utilizem o *datashow* e, eventualmente, estratégias diferenciadas como *quizzes*, esses recursos aparecem de forma pontual, sendo escassos e pouco explorados ao longo das aulas. Dessa maneira, os estudantes expõem o predomínio de métodos tradicionais, centrados em apresentações com textos longos e poucas imagens, fazendo com que o ensino se torne monótono e sem dinâmica, dificultando a fixação do conteúdo. Assim, segundo Ribeiro (2023), tais desafios podem ser enfrentados e superados por meio de programas de formação continuada.

Categoria 2 Estratégias de ensino e aprendizagem do uso das tecnologias digitais durante a formação dos estudantes de enfermagem.

Subcategoria 1- Desvelando formas de estudar com o uso das tecnologias digitais

Os estudantes de Enfermagem expuseram utilizar diferentes estratégias apoiadas em tecnologias digitais para potencializar seu aprendizado, revelando formas criativas e diversificadas de estudar. Entre as práticas mencionadas estão o uso de mapas mentais virtuais, nuvens de palavras, resumos digitais, cronogramas *online*, criação de materiais didáticos no *Canva*, participação em jogos interativos como o *Kahoot* e até o uso de inteligência artificial para resumir e organizar conteúdo. Além disso, destacam a preferência por *slides* com mais imagens e menos texto, bem como por recursos que permitam revisão dinâmica e atualização dos assuntos. Esses recursos, segundo os estudantes, tornam as aulas mais interativas, visuais e estimulantes, potencializando a compreensão e a fixação do conteúdo.

Segundo Santos e Lima (2024), esse protagonismo do estudante, mediado pelas tecnologias digitais, permite que cada estudante adapte o processo de aprendizagem às suas necessidades e preferências, resultando em um estudo mais autônomo, flexível, criativo e conectado à realidade tecnológica atual.

Categoria 3- Desafios para utilizar as tecnologias digitais durante a formação dos estudantes de Enfermagem.

Subcategoria 1- Percepções dos estudantes sobre os desafios no uso das tecnologias digitais

Os estudantes de Enfermagem percebem que o uso das tecnologias digitais durante a formação enfrenta desafios relevantes. Entre os principais obstáculos estão a baixa qualidade da conexão de internet, inclusive na própria universidade, computadores da biblioteca com programas desatualizados e lentos, o uso excessivo do celular, que favorece vícios e distrações, e dificuldades no acesso a materiais digitais confiáveis. Além disso, apontam limitações para encontrar temas específicos e a tendência a não buscar outras referências ou questionar a confiabilidade das informações geradas por ferramentas digitais, como a inteligência artificial (IA). Esse aspecto dialoga com

Meijas et al. (2022), ao alertarem que a dependência excessiva de ferramentas como o ChatGPT pode prejudicar o pensamento crítico e criativo.

Outrossim, o custo elevado de dispositivos e as dificuldades de manutenção constituem barreiras econômicas, enquanto aplicativos em outros idiomas dificultam a usabilidade. Por fim, a disponibilidade limitada de equipamentos adequados reforça a necessidade de maiores investimentos em recursos tecnológicos, como tablets e equipamentos atualizados nos laboratórios de prática, a fim de ampliar a qualidade e o alcance do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que as tecnologias digitais ocupam papel central na formação dos estudantes de Enfermagem ajudando os estudantes a aprenderem de forma mais autônoma, criativa e dinâmica. Ferramentas como aplicativos, inteligência artificial, redes sociais e bancos de dados científicos foram citadas como recursos que facilitam a organização do estudo e ampliam as possibilidades de aprendizagem. Por outro lado, percebe-se que há lacuna significativa na incorporação dessas ferramentas pelos docentes, que permanece, ainda, preso a metodologias tradicionais, o que gera um certo distanciamento entre as práticas de ensino e a realidade vivida pelos alunos.

Ademais, os desafios identificados reforçam que a democratização do acesso às tecnologias digitais ainda é um entrave concreto. As dificuldades relatadas pelos estudantes, revelam a necessidade de desenvolver tanto competências técnicas quanto críticas para o uso dessas ferramentas no processo formativo. Diante disso, faz-se imprescindível tanto o investimento das instituições em infraestrutura adequada quanto a qualificação dos professores para usar as ferramentas de modo criativo e próxima da realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. ed. 70, 2016 COSTA, Lívia Cristina et al. Desempenho de estudantes universitários sobre administração de vacinas em cenário simulado; Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(2):345-53. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0486>. Acesso: 08 mai. 2024.
- MEJIAS, M. et al. **Inteligência artificial na área da enfermagem. Implicações para cuidados, administração e educação**. *Tecnologia da Ciência da Saúde* 2022;2:88-88. <https://doi.org/10.56294/saludcyt202288>. Acesso em: 20 Jan. 2025
- SOARES, F. et al. **Eficácia da telessimulação sobre parada cardiorrespiratória para estudantes de enfermagem**. Invest Educ Enferm. 2023 Aug 23;41(2):e07. doi: 10.17533/udea.iee.v41n2e07. PMCID: PMC10599708. Disponível em: < Effectiveness of telesimulation on cardiorespiratory arrest for nursing students - PMC (nih.gov)> . Acesso: 08 mai. 2024.
- SANTOS, L; LIMA, R. **Tecnologias digitais no ensino superior: desafios e impactos**. Revista de Ensino Superior, v. 18, n. 1, p. 55-70, 2024. Acesso em: 13 ago. 2025.
- SOUSA, V; LIMA, A. M. **Docentes e as tecnologias: entraves da relação contemporânea no âmbito do ensino superior**. Ver. Ética Filos. Política. 2023; 3(1):44-66. DOI: 10.56083/RCV3N1-003. Acesso em: 08 mai. 2024.
- RIBEIRO, S. **A importância da formação continuada para professores na era digital**. Educação Digital em Foco, v. 12, n. 4, p. 23-38, 2023. Acesso em: 13 ago. 2025.